

Auto da Feira

Gil Vicente¹

A obra seguinte é chamada **Auto da Feira**. Foi representada ao mui excelente príncipe el rei dom João, o terceiro deste nome, na sua nobre e sempre leal cidade de Lisboa, às matinas do Natal. Na era do Senhor de 1527.

Figuras: Mercúrio, Tempo, Serafim, Diabo, Roma, Amâncio Vaz, Denis Lourenço, Branca Anes, Marta Dias, Justina, Leonarda, Teodora, Mónica, Giralda, Juliana, Tesaura, Merenciana, Dorotea, Gilberto, Nabor, Dionísio, Vicente, Mateus.

Entra primeiramente Mercúrio e posto em seu assento diz:

Pera que me conheçais
e entendais meus partidos²
todos quantos aqui estais
afinai bem os sentidos
mais que nunca, muito mais.
Eu sou estrela do céu
e depois vos direi qual
e quem me cá decendeu³
e a quê e todo o al⁴
que me a mi aconteceu.

E porque a estronomia⁵
anda agora mui maneira
mal sabida e lisonjeira
eu à honra deste dia
vos direi a verdadeira.
Muitos presumem saber
as operações dos céus⁶
e que morte hão de morrer
e o que há d'acontecer
aos anjos e a Deos.

(1) CAMÕES, José de (dir. cient.), *As obras de Gil Vicente*, vol. I, Lisboa, CET e IN-CM, 2002, pp. 157-187; as notas e esclarecimentos foram retirados do site em que consta a base de dados do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (<http://www.cet-e-quinientos.com/obras>) e da edição da Porto Editora de 2014.

(2) **partidos**: ideias.

(3) **decendeu**: fez descer.

(4) **a quê e todo o al**: com que objetivo e tudo o mais.

(5) **estronomia**: astronomia.

(6) **as operações dos céus**: o que o futuro traz.

Jorge,

tem muita atenção à numeração das linhas, porque não se contam as didascálias (ou seja, o texto em itálico);

na paginação, não dividas as estrofes, ou seja, os conjuntos de 10/11 versos; respeita sempre as linhas de separação que estão em branco, mesmo que fique algum espaço em branco no fim da página.

E ao mundo e ao diabo
e que o sabem tem por fé
e eles todos em cabo⁷
terão um cão polo rabo
25 e nam sabem cujo é.
E cada um sabe o que monta⁸
nas estrelas que olhou
e ao moço que mandou
nam lhe sabe tomar conta
30 dum vintém que lh’entregou.

Porém quero-vos pregar
sem mentiras nem cautelas
o que per curso d’estrelas
se poderá adivinhar
35 pois no céu naci⁹ com elas.
E se Francisco de Melo¹⁰
que sabe ciência avondo¹¹
diz que o céu é redondo
e o sol sobre amarelo
40 diz verdade, não lho escondo.

Que se o céu fora quadrado
nam fora redondo senhor
e se o sol fora azulado
d’azul fora a sua cor
45 e nam fora assi dourado.
E porque está governado
per seus cursos naturais
neste mundo onde morais
nenhum homem aleijado
50 se for manco e corcovado
não corre por isso mais.

(7) **cabo**: fim.

(8) **cada um sabe o que monta**: cada um sabe o que lhe interessa.

(9) **naci**: nasci.

(10) **Francisco de Melo**: matemático e astrólogo do século XVI.

(11) **avondo**: em abundância.

(12) **sinos**: signos.

(13) **totalas**: todas as.

E assi os corpos celestes
vos trazem tam compassados
que todos quantos nacestes
55 se nacestes e crecestes
primeiro fostes gerados.
E que fazem os poderes
dos sinos¹² resplandecentes?
Quê? Fazem que totalas¹³ gentes
60 ou são homens ou mulheres
ou crianças inocentes.

E porque Saturno a nenhum
influe vida continua¹⁴
a morte de cada um
65 é aquela de que se fina
e nam doutro mal nenhum.
Outrossi o terremoto
que às vezes causa perigo
faz fazer ao morto voto
70 de nam bulir mais consigo
quant'a de seu próprio moto.

E a claridade encendida
dos raios piramidais
causam sempre nesta vida
75 que quando a vista é perdida
os olhos são por demais.
E que mais quereis saber
desses temporais e disso
se nam que se quer chover
80 está o céu pera isso
e a terra pera a receber?

A **l**ua tem este jeito
vê que clérigos e frades
já nam tem ao céu respeito
85 mingua-lhes as santidades
e crece-lhes o proveito.

*Et quantum ad stella Mars speculum belli et Venus regina
musicae secundum Joannes Montereio:*

Mars planeta dos soldados
faz nas guerras conteúdas
em que os reis são ocupados
90 que morrem de homens barbados
mais que mulheres barbudas.
E quando Vénus declina
a retrogada¹⁵ em seu cargo
nam se paga o desembargo
95 no dia que s'ele assina
mas antes per tempo largo.

(14) **contina**: contínua.

(15) **retrogada**:
movimento aparente de
um planeta em sentido
retrógrado.

*Et quantum ad Taurus et Aries, Cancer, Capricornius
positus in firmamento coeli:*

E quanto ao Touro e Carneiro
são tão maus d'haver agora
que quando os põe¹⁶ no madeiro
100 chama o povo ao carneceiro¹⁷
senhor, c'os barretes fora.
Depois do povo agravado
que já mais fazer nam pode
invoca o sino do bode
105 Capricórnio chamado
porque Libra nam lh'acode.

E se este nam hás tomado
nem Touro Carneiro assi
vai-te ao sino do pescado
110 chamado Picis em latim
e serás remediado.
E se Picis nam tem ensejo
porque pode nam no haver
vai-te ao sino do cranguejo¹⁸
115 sinum Cancer Ribatejo
que está ali a quem no¹⁹ quer.

*Sequuntur mirabilia Jupiter rex regum dominus
dominantium:*

Jupiter rei das estrelas
deos das pedras preciosas
120 mui mais preciosa qu'elas
pintor de totalas rosas
rosa mais fermosa delas
é tam alto seu reinado
influência e senhoria
125 que faz per curso ordenado
que tanto val²⁰ um cruzado
de noite como de dia.

E faz que **u**a nau veleira
mui forte muito segura
130 que inda²¹ que o mar não queira
e seja de cedro a madeira
nam preste sem pregadura.

(16) **põe**: põem.

(17) **carniceiro**:
carniceiro.

(18) **caranguejo**:
caranguejo.

(19) **no**: o.

(20) **val**: vale.

(21) **inda**: ainda.

*Et quantum ad duodecim domus zodiacus sequitur
declaratio operationem suam:*

No zodíaco acharão
doze moradas palhaças²²
135 onde os sinos estão
no Inverno e no Verão²³
dando a Deos infindas graças.
Escutai bem nam durmais
sabereis per conjeturas²⁴
140 que os corpos celestiais
nam são menos nem são mais
que suas mesmas granduras²⁵.

E os que se desvelaram
se das estrelas souberam
145 foi que a estrela que olharam
está onde a puseram
e faz o que lhe mandaram.
E cuidam que Ursa Maior
Ursa Minor e o Dragão
150 e Lepus que tem paixão
porque um corregedor
manda enforcar um ladrão.

Nam porque as costolações²⁶
nam alcançam mais poderes
155 que fazer que os ladrões
sejam filhos de molheres
e os mesmos pais barões.
E aqui quero acabar.
E pois vos disse até 'qui
160 o que se pode alcançar
quero-vos dizer de mi
e o que venho buscar.

(22) **palhaças**: de palha.

(23) **Verão**: primavera.

(24) **conjeturas**:
conjeturas.

(25) **granduras**:
grandezas.

(26) **costolações**:
constelações.

Eu sam Mercúrio, senhor
de muitas sabedorias
165 e das moedas reitor
e deos das mercadorias
nestas tenho meu vigor.
Todos tratos e contratos
valias preços avenças
170 carestias e baratos
ministro suas pertenças²⁷
até as compras dos sapatos.

E porquanto nunca vi
na corte de Portugal
175 feira em dia de Natal
ordeno **u**a feira aqui
pera todos em geral.
Faço mercador mor
ao Tempo que aqui vem
180 e assi o hei por bem
e nam falte comprador
porque o Tempo tudo tem.

*Entra o Tempo e arma **u**a tenda com muitas cousas e diz:*

Em nome daquele que rege nas praças
de Anvers e Medina as feiras que tem
185 começa-se a feira chamada das Graças
à honra da virgem parida em Belém.
Quem quiser feirar
venha trocar qu'eu nam hei de vender.
Todas virtudes que houverem mister
190 nesta minha tenda as podem achar
a troco de cousas²⁸ que hão de trazer.

Todos remédios especialmente
contra fortunas e odversidades²⁹
e aqui se vendem na tenda presente
195 conselhos maduros de sãs calidades³⁰.
Aqui se acharão
a mercadoria d'amor e razão³¹
justiça e verdade, a paz desejada
porque a cristandade é toda gastada
200 só em serviço da openião.

(27) **pertenças**: haveres.

(28) **cousas**: coisas.

(29) **odversidades**:
adversidades.

(30) **calidades**:
qualidades.

(31) **razão**: razão.

Aqui achareis o temor de Deos
que é já perdido em todos estados
aqui achareis as chaves dos céus
mui bem guarnecidas em cordões dourados.

205 E mais achareis
soma de contas todas de contar.
quam poucos e poucos haveis de lograr
as feiras mundanas e mais contareis
as contas sem conto qu'estão por contar.

210 E porque as virtudes senhor Deos que digo
se foram perdendo de dias em dias
com a vontade que deste o messias
memoria³² o teu anjo que ande comigo
senhor porque temo

215 ser esta feira de maus compradores
porque agora os mais sabedores
fazem as compras na feira do demo
e os mesmos diabos são seus corretores.

Entra um Serafim enviado per Deos a petição do Tempo e diz:

220 À feira à feira igrejas mosteiros
pastores das almas, papas adormidos³³
comprai aqui panos mudai os vestidos
buscai as samarras dos outros primeiros
os antecessores.

225 Feirai o carão que trazeis dourado
ó presidentes do crucificado
lembrai-vos da vida dos santos pastores
do tempo passado.

Ó príncipes altos, império facundo³⁴
230 guardai-vos da ira do senhor dos céus
comprai grande soma do temor de Deos
na feira da virgem senhora do mundo
exemplo da paz
pastora dos anjos, luz das estrelas.

235 À feira da virgem donas e donzelas
porque este mercador sabe que aqui traz
as cousas mais belas.

(32) **memoria:**
recomenda, lembra,
adverte, aconselha.

(33) **adormidos:**
adormecidos.

(34) **facundo:** fecundo.

*Entra um Diabo com **ũa** tendinha diante de si como bofolinheiro³⁵ e diz:*

Eu bem me posso gavar³⁶
e cada vez que quiser
240 que na feira ond'eu entrar
sempre tenho que vender
e acho quem me comprar.
E mais vendo muito bem
porque sei bem o que entendo
245 e de tudo quanto vendo
nam pago sisa a ninguém
por tratos que ande fazendo.

Quero-me fazer à vela
nesta santa feira nova
250 verei os que vem³⁷ a ela
e mais verei quem m'estrova
de ser eu o maior dela.
Tempo: És tu também mercador
que a tal feira t'ofereces?
255 **Diabo:** Eu nam sei se me conheces.
Tempo: Falando com salvanor
tu diabo me pareces.

Diabo: Falando com salvos rabos
inda que me tens por vil
260 acharás homens cem mil
honrados que são diabos
que eu nam tenho nem ceitil.
E bem honrados te digo
e homens de muita renda
265 que tem dívedo comigo
pois nam me tolhas a venda
que nam hei nada contigo.

Jorge, alinha os
nomes das
personagens
(**Tempo**, **Diabo**,
etc.) como eu
indiquei na ficha
formativa desta
unidade.

(35) **bofolinheiro**:
bufarinheiro.

(36) **gavar**: gabar.

(37) **vem**: vêm.

Jorge, por favor,
continua as
notas como eu
indiquei até
aqui, numa
coluna estreita
na lateral, para
aproveitarmos
mais a página
em altura, e com
numeração
contínua até ao
fim do texto.

Bom trabalho!

(38) ...

(39)

(40)

(41)

(42)

Tempo ao Serafim: Senhor em toda maneira
acodi³⁸ a este ladrão

270 que há de danar a feira.

Diabo: Ladrão? Pois haj'eu perdão
se vos meter em canseira.

Olhai cá Anjo de bem
eu como cousa perdida

275 nunca me tolhe¹ ninguém
que nam ganhe minha vida
como quem vida nam tem.

Vendo dessa marmelada
e às vezes grãos torrados

280 isto nam releva nada
e em todos os mercados
entra a minha quintalada².

Serafim: Muito bem sabemos nós
que vendes tu cousas vis.

285 **Diabo:** I há de homens roins
mais mil vezes que nam bô³s³
como vós mui bem sentis.

E estes hão de comprar
disto que trago a vender

290 que são artes d'enganar
e cousas pera esquecer
o que deviam lembrar.

que o sages⁴ mercador
há de levar ao mercado

295 o que lhe comprem melhor
porque a roim comprador
levar-lhe roim borcado⁵.

E mais as boas pessoas
são todas pobres a oito

300 e eu por este respeito
nunca trato em cousas boas
porque nam trazem proveito.
Toda a glória de viver

¹ *tolhe* - impede

² *quintalada* - mercadoria

³ *bô*s - bons

⁴ *sages* - prudente

⁵ *borcado* - brocado

das gentes é ter dinheiro
305 e quem muito quiser ter
cumpre-lhe de ser primeiro
o mais roim que puder.

E pois são desta maneira
os contratos dos mortais
310 nam me lanceis vós da feira
onde eu hei de vender mais
que todos à derradeira.
Serafim - Venderás muito perigo
que tens nas trevas escuras.
315 **Diabo** - Eu vendo prefumaduras⁶
que pondo-as no embigo⁷
se salvam as criaturas.

Às vezes vendo virotes⁸
e trago d'Andaluzia
320 naipes com que os sacerdotes
arreneguem cada dia
e joguem até os pelotes⁹.
Serafim - Nam venderás tu aqui isso
qu'esta feira é dos céus
325 vai lá vender ao abisso¹⁰
logo da parte de Deos.
Diabo - Senhor apelo eu disse.

Se eu fosse tam mau rapaz
que fizesse força a alguém
330 era isso muito bem
mas cada um veja o que faz
porqu'eu nam forço ninguém.
Se me vem comprar qualquer
clérigo ou leigo ou frade
335 falsas manhas de viver
muito por sua vontade
senhor que lh'hei de fazer?

E se o que quer bispar

⁶ **prefumaduras** – perfumarias, pomadas

⁷ **embigo** - umbigo

⁸ **virotes** – flechas com penas

⁹ **pelotes** – peça de vestuário com abas grandes

¹⁰ **abisso** – abismo, inferno

há mister¹¹ hipocresia
340 e com ela quer caçar
tendo eu tanta em perfia¹²
por que lha hei de negar?
E se **u**a doce freira
vem à feira
345 por comprar um inguento¹³
com que voe do convento
senhor inda que eu nam queira
lhe hei de dar aviamento¹⁴.

Mercúrio - Alto Tempo aparelhar¹⁵
350 porque Roma vem à feira.
Diabo - Quero-me eu concertar
porque lhe sei a maneira
de seu vender e comprar.

Entra Roma cantando:

Sobre mi armavam guerra
355 ver quero eu quem a mi leva.
Três amigos que eu havia
sobre mi armam prefia
ver quero eu quem a mi leva.

[Roma] Fala:

Vejamos se nesta feira
360 que Mercúrio aqui faz
acharei a vender paz
que me livre da canseira
em que a fortuna me traz.
Se os meus me desbaratam
365 o meu socorro onde está?
Se os cristãos mesmos me matam
a vida quem ma dará
que todos me desacatam?

Pois s'eu aqui nam achar
370 a paz firme e de verdade

¹¹ *mister* - necessidade

¹² *perfia* – disputa, obstinação

¹³ *inguento* - unguento

¹⁴ *aviamento* – andamento, despacho

¹⁵ *aparelhar* – aprontar, preparar

na santa feira a comprar
quant'a mi dá-me a vontade
que mourisco hei de falar.

Diabo - Senhora se vos prouver
375 eu vos darei bom recado.

Roma - Nam pareces tu azado¹⁶
pera trazer a vender
o que eu trago no cuidado.

Diabo - Nam julgueis vós pola cor
380 porque em al¹⁷ vai o engano
ca dizem que sob mau pano
está o bom bebedor
nem vós digais mal do ano.

Roma - Eu venho à feira direita¹⁸
385 comprar paz, verdade e fé.

Diabo - A verdade pera quê?
Cousa que nam aproveita
e avorrece¹⁹ pera que é?
Não trazeis bôs fundamentos
390 pera o que haveis mister
e a segundo são os tempos
assi hão de ser os tentos²⁰
pera saberdes viver.

E pois agora à verdade
395 chamam Maria peçonha
e parvoíce à vergonha
e aviso à roindade
peitai a quem vo-la ponha.
A roindade²¹ digo eu
400 e aconselho-vos mui bem
porque quem bondade tem
nunca o mundo será seu
e mil canseiras lhe vem.

Vender-vos-ei nesta feira

¹⁶ **azado** – apto, propício

¹⁷ **al** - outra coisa

¹⁸ **dereita** - direita

¹⁹ **avorrece** - aborrece

²⁰ **tentos** - cuidados

²¹ **roindade** - ruindade

405 mentiras vinta três mil
todas de nova maneira
cada **ũa** tam sutil²²
que nam vivais em canseira.

Mentiras pera senhores
410 mentiras pera senhoras
mentiras pera os amores
mentiras que a todas horas
vos naçam delas favores.

E como formos avindos²³
415 nos preços disto que digo
vender-vos-ei como amigo
muitos enganos enfindos²⁴
que aqui trago comigo.

Roma - Tudo isso tu vendias
420 e tudo isso feirei
tanto que inda venderei
e outras sujas mercancias²⁵
que por meu mal te comprei.

~
Porque a troco do amor
425 de Deos te comprei mentira
e a troco do temor
que tinha da sua ira
me deste o seu desamor.
E a troco da fama minha
430 e santas prosperidades
me deste mil torpidades
e quantas virtudes tinha
te troquei polas maldades.

E pois já sei o teu jeito
435 quero ir ver que vai cá.
Diabo - As cousas que vendem lá
são de bem pouco proveito
a quem quer que as comprará.

Vai-se Roma ao Tempo e Mercúrio, e diz Roma:

²² **sotil** - subtil

²³ **avindos** – acordados, ajustados

²⁴ **enfindos** - infindos

²⁵ **mercancias** - mercadorias

Tam honrados mercadores
440 nam podem leixar de ter
cousas de grandes primores
e quanto eu houver mister
deveis vós de ter senhores.

Serafim - Sinal é de boa feira
445 virem a ela as donas tais
e pois vós sois a primeira
queremos ver que feirais
segundo vossa maneira.

Ca se vós a paz quereis
450 senhora sereis servida
e logo a levareis
a troco de santa vida
mas nam sei se a trazeis.
Porque senhora eu me fundo
455 que quem tem guerra com Deos
nam pode ter paz c'o mundo
porque tudo vem dos céus
daquele poder profundo.

Roma - A troco das estações
460 nam fareis algum partido
e a troco de perdões
que é tesouro concedido
pera quaisquer remissões?
Oh vendei-me a paz dos céus
465 pois tenho o poder na terra.
Serafim - Senhora a quem Deos dá guerra
grande guerra faz a Deos
que é certo que Deos nam erra.

Vede vós que lhe fazeis
470 vede como o estimais
vede bem se o temeis
atentai com quem lutais
que temo que caireis.
Roma - Assi que a paz nam se dá
475 a troco de jubileus.
Mercúrio - Ó Roma sempre vi lá
que matas pecados cá
e leixas²⁶ viver os teus.

²⁶ **leixas** – deixas

Tu nam te corras²⁷ de mi.
 480 Mas com teu poder facundo
 assolves²⁸ a todo o mundo
 e nam te lembrás de ti
 nem vês que te vás²⁹ ao fundo.
Roma - Ó Mercúrio valei-me ora
 485 que vejo maus aparelhos.
Mercúrio - Dá-lhe Tempo a essa senhora
 o cofre dos meus conselhos
 e podes-t'ir muit'embora.

 490 Um espelho i acharás
 que foi da virgem sagrada
 co ele te toucarás
 porque vives mal toucada
 e nam sintes³⁰ como estás.
 495 E acharás a maneira
 como ãmendes³¹ a vida
 e nam digas mal da feira
 porque tu serás perdida
 se nam mudas a carreira.

 Nam culpes aos reis do mundo
 500 que tudo te vem de cima
 polo que fazes cá em fundo
 que ofendendo a causa prima
 se resulta o mal segundo.
 E também o digo a vós
 505 e a qualquer meu amigo
 que nam quer guerra consigo
 tenha sempre paz com Deos
 e nam temerá perigo.

Diabo - Prepósito³² frei Sueiro
 510 diz lá o exempro velho
 dá-me tu a mi dinheiro

²⁷ **corras** – afastes

²⁸ **assolves** - absolves

²⁹ **vás** - vais

³⁰ **sintes** - sentes

³¹ **ãmendes** - emendes

³² **Prepósito** – prelado de mosteiro

e dá ao demo o conselho.

Depois de ida Roma entram dous lavradores, um per nome Amâncio Vaz e outro Denis Lourenço, e diz Amâncio Vaz:

Compadre vás tu à feira?

Denis - À feira compadre.

Amâncio - Assi

515 ora vamos eu e ti

ò longo desta ribeira.

Denis - Bofá³³ vamos.

Amâncio - Folgo bem

de te vir aqui achar.

Denis - Vás tu lá buscar alguém

520 ou esperas de comprar?

Amâncio - Isso te quero contar

e iremos patorneando³⁴

e er também aguardando

525 polas moças do lugar.

Compadre enha³⁵ mulher

é muito destemperada³⁶

e agora se Deos quiser

faço conta de a vender

e dá-la-ei por quasi³⁷ nada.

530

Qu'eu quando casei com ela

diziam-me: hétega³⁸ é.

E eu cuidei pola abofé

que mais cedo morresse ela

535 e ela anda inda em pé.

E porque era hétega assim

foi o que m'a mim danou

avonda³⁹ qu'ela engordou

e fez-me hétego a mim.

³³ *bofá* – à boa fé

³⁴ *patomeando* - conversando

³⁵ *enha* – a minha

³⁶ *destemperada* - desregrada

³⁷ *quasi* - quase

³⁸ *hétega* - tísica

³⁹ *avonda* – em suma

540 **Denis** - Tens boa molher de teu
nam sei que tu hás amigo.

Amâncio - S'ela casara contigo
renegaras tu com'eu
e dixeras⁴⁰ o que eu digo.

545 **Denis** - Pois compadre quant'à minha
é tam mole e desatada
que nunca dá peneirada
que nam derrame a farinha.

E não põe cousa a guardar
550 que a tope quando a cata⁴¹
e por mais que homem se mata
de birra nam quer falar.
Trás d^ua pulga andar^a
três dias e oito e dez
sem lhe lembrar o que fez
555 nem tam pouco o que fará.

Pera que t'hei de falar?
Quando ontem cheguei do mato
pôs ^ua enguia a assar
560 e crua a leixou levar
por nam dizer sape a um gato⁴².
Quant'a mansa, mansa é ela
dê-m'ê logo conta disso.
Amâncio - Juro-t'eu que mais val isso
cincoenta vezes qu'ela.

565 A minha te digo eu
que se a visses assanhada
parece demoninhada
ante sam Bertolameu.

570 **Denis** - Já siquer⁴³ terá esprito
mas renega da molher
que ò tempo do mester
nam é cabra nem cabrito.

Amâncio - A minha tinh'eu em guarda
575 pera bem de minha pro^l⁴⁴

⁴⁰ *dixeras* - disseras

⁴¹ *que a tope quando a cata* – que a encontre quando a procura

⁴² *por nam dizer sape a um gato* – deixou um gato levar a enguia só por não o enxotar

⁴³ *siquer* – nem sequer

cuidando que era ourinol⁴⁵
e tornou-se-me bombarda⁴⁶.
Folga tu que essoutra tenhas
porque a minha é tal perigo
que por nada que lhe digo
580 logo me salta nas grenhas⁴⁷.

Entam tanto punho seco
me chimpa nestes focinhos
eu chamo polos vezinhos
585 e ela nego dar-me enxeco⁴⁸.
Denis - Isso é de coraçuda⁴⁹
nam cures de a vender
que se alguém te mal fizer
já sequer⁵⁰ tens quem t'acuda.

590 Mas a minha é tam cortês
que se viesse ora à mão
que m'espancasse um rascão⁵¹
nam deria⁵²: mal fazês
mas antes s'assentaria
a olhar como eu bradava.
595 Todavia a molher brava
é compadre a que eu queria.

Amâncio - Pardeos⁵³ tanto me farás
que feire a minha contigo⁵⁴.
600 **Denis** - Se queres feirar comigo⁵⁵
vejamos que me darás.
Amâncio - Mas antes m'hás de tornar
pois te dou molher tam forte
que te castigue de sorte
que nam ouses de falar

⁴⁴ *prol* - proveito

⁴⁵ *ourinol* - paciente

⁴⁶ *bombarda* - antiga máquina de guerra usada para lançar pedras

⁴⁷ *grenhas* - cabelos desalinados

⁴⁸ *enxeco* - mau trato

⁴⁹ *coraçuda* - corajosa, valente

⁵⁰ *sequer* - ao menos

⁵¹ *rascão* - vadio

⁵² *deria* - diria

⁵³ *Pardeos* - Por Deus

⁵⁴ *contigo* - contigo

⁵⁵ *comigo* - comigo

605 nem no mato nem na corte.

Outro bem terás com ela:
quando vieres da arada⁵⁶
comerás sardinha assada
610 porqu'ela jenta⁵⁷ a panela.
Entam geme pardeos si
diz que lhe dói a moleira⁵⁸.

Denis - Eu faria per maneira
que esperasse ela por mi.

615 **Amâncio** - Que lhe havias de fazer?

Denis - Amâncio Vaz eu o sei bem.

Amâncio - Denis Lourenço ei-las cá vem⁵⁹

vamo-nos nós esconder
vejamos que vem catar⁶⁰
qu'elas ambas vem à feira.
Mete-te nessa silveira
qu'eu daqui hei d'espreitar.

620 **Vem Branca Anes a brava⁶¹ e Marta Dias a mansa, e
vem dizendo a brava:**

Pois casei má hora e nela
e com tal marido prima⁶²
625 comprarei cá **u**a gamela⁶³
par'ò ter debaixo dela
e um gram penedo em cima.
Porque vai-se-me às figueiras
e come verde e maduro
e quantas uvas penduro
630 jeita nas gorgomeleiras⁶⁴
parece negro munturo⁶⁵.

Vai-se-me às ameixeiras

⁵⁶ **arada** – trabalho agrícola

⁵⁷ **jenta** - janta

⁵⁸ **dói a moleira** – dói a cabeça

⁵⁹ **ei-las cá vem** – elas aí vêm

⁶⁰ **catar** - procurar

⁶¹ **brava** – impetuosa, valente, indomável

⁶² **prima** - amiga

⁶³ **gamela** – tigela, bacia ou vasilha muito grande, em barro ou madeira, em que se dá a ração aos animais

⁶⁴ **gorgomeleiras** - goelas

⁶⁵ **munduro** – monte de estrume

antes que sejam maduras
635 ele quebra as cerejeiras
ele vendima as parreiras
e nam sei que faz das uvas.
Ele nam vai à lavrada⁶⁶
ele todo dia come
ele toda a noite dorme
640 ele nam faz nunca nada
e sempre me diz que há fome.

Jesu Jesu posso-te dizer
e jurar e tresjurar
645 e provar e reprovar
e andar e revolver
que é melhor pera beber
que nam pera maridar.
O demo que o fez marido
650 que assi seco como é
beberá a torre da sé
entam arma um arroído⁶⁷
assi debaixo do pé.

Marta - Pois bom homem parece ele.
655 **Denis** - Aquela é a minha froxa⁶⁸.
Marta - Deu-t'ele a fraldilha⁶⁹ roxa?
Branca - Melhor lh'esfole eu a pele
que homem há i da puxa⁷⁰.
Ò diabo que o eu dou
660 que o leve em fatiota
e o ladrão que mo gabou
e o frade que me casou
inda o veja na picota⁷¹.

E rogo à virgem da Estrela
665 e à santa Jerjalém
e òs choros da Madanela
e à asninha de Belém
que o veja eu ir à vela

⁶⁶ *nam vai à lavrada* – não vai cumprir as tarefas agrícolas (não quer trabalhar no campo)

⁶⁷ *arma um arroído / assi debaixo do pé* – gosta de criar discussões sem qualquer motivo, de forma desnecessária

⁶⁸ *frox*a – frouxa, preguiçosa

⁶⁹ *fraldilha* - avental

⁷⁰ *que homem há i da puxa* – linguagem insultuosa designando homem de má natureza

⁷¹ *picota* - pelourinho

pera donde nunca vem.

670 **Denis** - Compadre nô mais sofrer
sai de lá desse silvado.

Amâncio - Pera eu ser arrepelado
nam havi'eu mais mester.

Denis - E nam n'hás tu de vender?

675 **Amâncio** - Tu dizes que qués feirar⁷².

Denis - Nam qu'ela se me tomar
leixar-m'-á quando quiser.

Mas dêmo-las à má estrea⁷³

e voto que nos tornemos

e er depois tornaremos

680 com as cachopas d'aldea⁷⁴

entonces⁷⁵ concertaremos.

Amâncio - Isso me parece a mi
muito melhor que eu ir lá.

685 Oh que couces⁷⁶ que me dá
quando me colhe sob si.

Denis - Quant'àquela si⁷⁷ dará.

Diabo - Molheres vós que quereis?

Nesta feira que buscais?

Marta - Queremo-la ver nô mais⁷⁸

690 pera ver em que tratais

e as cousas que vendeis.

Tendes vós aqui anéis?

Diabo - Quejandos⁷⁹? De que feição?

695 **Marta** - Duns que fazem de latão.

Diabo - Pera as mãos ou pera os pés?

Marta - Não. Jesu nome de Jesu

Deos e homem verdadeiro.

Foge o Diabo e diz Marta Dias:

⁷² *qués feirar* – queres vender, fazer compras ou trocas

⁷³ *má estrea* – má fado, má sina

⁷⁴ *cachopas d'aldea* – raparigas da aldeia

⁷⁵ *entonces* - então

⁷⁶ *couces* – coices

⁷⁷ *si* - sim

⁷⁸ *querêmo-la ver nô mais* – apenas queremos ver

⁷⁹ *quejandos* - quantos

Nunca eu vi bofalinheiro
700 tam prestes tomar o mu⁸⁰.
Branc'Anes mana⁸¹ crê tu
que como Jesu é Jesu
era este o diabo inteiro⁸².

Branca - Nam é ele pau de boa lenha
705 nem lenha de bô madeiro⁸³.

Marta - Bofá nunqu'ele cá venha.

Branca - Viagem de João Moleiro
que foi pola cal da acenha⁸⁴.

Marta - Pasmada estou eu de Deos
fazer o demo merchante⁸⁵.

710 Mana daqui por diante
nam caminhemos nós sós.

Branca - S'eu soubera quem ele era
fizera-lhe bom partido⁸⁶.

715 que me levara o marido
e quanto tenho lhe dera
e o toucado e o vestido.
Inda que mais nam levara
desta feira em extremo⁸⁷
m'alegrara e descansara
720 se o vira levar o demo
e que nunca mais tornara.

Porque inda que era diabo
fizera serviço a Deos
e a mi mercê em cabo⁸⁸
e viera-me dos céus
como vem a frol ao nabo⁸⁹.

725

Vão-se ao Tempo e diz Marta Dias:

⁸⁰ *bofalinheiro / tam prestes tomar o mu* – vendedor ambulante de bugigangas fugir tão depressa (fugir a cavalo)

⁸¹ *mana* - amiga

⁸² *enteiro* – o próprio demónio, em corpo de gente

⁸³ *lenha de bô madeiro* – não tem boa aparência, não é de qualidade

⁸⁴ *cal da acenha* – canal da azenha

⁸⁵ *fazer o demo merchante* – ser o demónio um mercador, um comerciante

⁸⁶ *fizera-lhe um bom partido* – propunha-lhe um bom negócio, um bom contrato

⁸⁷ *extremo* - extremo

⁸⁸ *cabo* - fim

⁸⁹ *frol ao nabo* – flor ao nabo (seria um acontecimento ótimo)

Dizei senhores de bem
nesta tenda que vendeis?

730 **Serafim** - Esta tenda tudo tem.

Vede vós o que quereis
que tudo se fará bem.

Conciência⁹⁰ quereis comprar
de que vistais vossa alma?

735 **Marta** - Tendes sombreiros⁹¹ de palma
muito bôs pera segar⁹²
e tapados pera a calma⁹³?

Serafim - Conciência digo eu
que vos leve ao paraíso.

740 **Branca** - Não sabemos nós que é isso⁹⁴
dai-o ò decho⁹⁵ por seu
que já nam é tempo disso.

Marta - Tendes vós aqui burel⁹⁶
do pardo, de lã meirinha?

745 **Branca** - Eu queria **ua** pucarinha
pequenina pera mel.

Serafim - Esta feira é chamada
das virtudes em seus tratos.

Marta - Das virtudes? E há 'qui patos?

750 **Branca** - Quereis feirar a cevada
quatro pares de sapatos?

Serafim - Ó piadoso Deos eterno
nam comprareis pera os céus
um pouco d'amor de Deos
que vos livre do inferno?

755 **Branca** - Isso é falar per pincéus⁹⁷.

Serafim - Esta feira nam se fez
para as cousas que quereis.

Branca - Pois quant'a essas que vendeis

⁹⁰ *conciência* - consciência

⁹¹ *sombreiros* – chapéus

⁹² *segar* - ceifar

⁹³ *tapados para a calma* – que tapam a cabeça quando está calor

⁹⁴ *Não sabemos nós que é isso* – nós não sabemos o que isso é

⁹⁵ *decho* - demónio

⁹⁶ *burel* – pano grosseiro de lã

⁹⁷ *falar per pincéus* – falar por jogos de palavras, de forma a que não se entenda facilmente a mensagem

760 daqui afirmo outra vez
que nunca as vendereis.
Porque neste sigro⁹⁸ em fundo
todos somos negligentes
foi ar que deu polas gentes
foi ar que deu polo mundo
765 de que as almas são doentes.

E se o hão de correger
quando for todo danado
muito cedo se há de ver
770 que já ele nam pode ser
mais torto nem aleijado.
Vamo-nos Marta à carreira⁹⁹
que as moças do lugar
virão cá fazer a feira
que estes nam sabem ganhar
775 nem tem cousa que homem queira.

Marta - Eu nam vejo aqui cantar
nem gaita nem tamboril
e outros folgares mil
780 que nas feiras soem¹⁰⁰ d'estar.
E mais feira de Natal
e mais de nossa senhora
e estar todo Portugal.

Branca

S'eu soubera que era tal
nam estivera eu cá agora¹⁰¹.

***Vem à feira nove moças dos montes e três mancebos,
todas com cestos nas cabeças cobertos, cantando. E
como chegam se assentam por ordem a vender, e diz-
785 lhe o Serafim:***

Pois vindes vender à feira
sabei que é feira dos céus
por tal vendei de maneira
790 que nam ofendais a Deos
roubando a gente estrangeira¹⁰².

⁹⁸ *sigro* - mundo

⁹⁹ *carreira* – ao caminho

¹⁰⁰ *soem* - costumam

¹⁰¹ se eu soubesse que esta feira era assim, não tinha aqui vindo

Tesaura - Responde-lhe Leonarda
tu Justina ou Juliana.

Juliana - Mas responda-lhe Giralda
Tesaura ou Merenciana.

795 **Merenciana** - Responde-lhe Teodora
porque creo que a ti crea¹⁰³.

Tesaura - Responda-lhe Dorotea
pois que mora

800 junto c'o juiz d'aldea.

Dorotea - Mónica responderá
que falou já com senhor.

Mónica - Responde-lhe tu Nabor
contigo s'entenderá.

805 Ou Denísio ou Gilberto
qualquer de vós outros três
e nam vos embarceis
nem torvês¹⁰⁴ porque é certo
que bem vos entendereis.

Gilberto - Estas cachopas nam vem

810 à feira nego¹⁰⁵ a folgar
e trazem de merendar
nesses cestos que i tem.

Mas pois quanto ao que entendo
815 sois samica¹⁰⁶ anjo de Deos.

Quando partistes dos céus
que ficava ele fazendo?

Serafim - Ficava vendo o seu gado.

Gilberto - Santa Maria, gado há lá?

Oh Jesu como o terá

o senhor gordo e guardado.

820

E há lá boas ladeiras
como na serra d'Estrela?

Serafim - Si.

Gilberto - E a virgem que fazia ela?

Serafim - A virgem olha as cordeiras

¹⁰² *estrangeira* – pessoas que vêm de fora

¹⁰³ *creo que a ti crea* – acho que vai acreditar em ti

¹⁰⁴ *torvês* - perturbeis

¹⁰⁵ *nego* – senão, certamente

¹⁰⁶ *samica* – talvez, porventura

825 e as cordeiras a ela.
Gilberto - E os santos de saúde
todos a Deos louvores?
Serafim - Si.

Gilberto - E que léguas haverá
daqui à porta do paraíso
830 onde sam Pedro está?

Nabor - Lá vem ò redor das vinhas
compradores a comprar
samica ovos e galinhas.

Dorotea - Nam lh'hei de vender as minhas
que as trago pera dar.

Vem dous compradores, um per nome Vicente e outro
835 **Mateus, e diz Mateus a Justina:**

Vós rosa do amarelo
mana tendes i¹⁰⁷ queijadas?

Justina - Tenho vosso avô marmelo¹⁰⁸
840 conhecei-lo?

Mateus - Aqui estão emborilhadas¹⁰⁹.

Justina - Estade má hora quedo
pela vossa negra vida.

Mateus - Menina nam hajais medo
vós sois mais engrandecida
845 que Branca de Figueiredo.

Se trazeis ovos meus olhos
nam mos vendais a ninguém.

Justina - Andar em burra e ter bem
850 ouvide ora o rasca piolhos¹¹⁰
azeite no micho¹¹¹ em que vem.

Vicente - Minha vida Leonarda
traz caça pera vender.

Leonarda - Vossa vida negra e parda
nam lhe abastará comer
855 da vaca com da mostarda.

¹⁰⁷ / – aí

¹⁰⁸ *Tenho vosso avô marmelo* – linguagem insultuosa: o Diabo que vos leve

¹⁰⁹ *emborilhadas* - embrulhadas

¹¹⁰ *rasca piolhos* – coça piolhos

¹¹¹ *azeite no micho* – atirem-lhe azeite para cima! (coloquem azeite na mistura de farinha para fazer pão)

Vicente - E a mesa de meu senhor
irá sem ave de pena.

Leonarda - Quem? E vós sois comprador
860 pois nem grande nem pequena
nam matou o caçador.

Vicente - Matais-me vós logo bem
com dous olhinhos qu'eu digo.

Leonarda - Mais vos mata a vós o trigo
porque nam val a vintém
865 e traz mau micho¹¹² consigo.

Vicente - Vós fazeis de mi rascão¹¹³.

Leonarda - Pação¹¹⁴ vos fizestes vós
porém bem vos vimos nós
870 guardar bois no Alqueidão.

Mateus - Que vindes vender à feira?
Teodora alma minha
minha alma minha canseira
trazeis alguma galinha?

Teodora - Som vossa alma galinheira.
875

Que má hora cá viestes
pera quem vos pôs no paço.

Mateus - Senhora eu que vos faço
que vos agastais tam prestes¹¹⁵?
880 Dizei-me vós Teodora:
trazeis vós tal cousa e tal
deste jeito muit'embora?

Teodora - Mas lá dessoutro metal
nam falam à lavradora.

885 **Vicente** - Senhora Mónica trazeis
algum cabrito recente?

Mónica - Nam bofé senhor Vicente.
Quisera ora trazer três
de que vós fôreis contente.

Vicente - Juro à santa cruz de palha
890 que hei de ver o que aqui está.

Mónica - Nam revolvais aramá¹¹⁶

¹¹² *micho* – mistura, pão

¹¹³ *rascão* - vadio

¹¹⁴ *Pação* – palaciano, cortesão, homem com hábitos luxuosos

¹¹⁵ *prestos* - depressa

¹¹⁶ *aramá* – em má hora

que nam trago nemigalha¹¹⁷.

Vicente - Nam me façais descortês
895 nem queirais ser tam garrida.

Móneca - Pola vossa negra vida
olhade¹¹⁸ como é cortês
oh que lhe saia má saída.

Mateus - Giralda eu achar-vos-ei
dous pares de passarinhos.

900 **Giralda** - Irei por eles aos ninhos
entonces os venderei
comereis vós estorninhos.

Mateus - Respondeis como molher
905 muito de sua vontade¹¹⁹.

Giralda - Pois digo-vo'la verdade
pássaros hei de vender.
Olhai aquela piedade.

Vicente - Senhora minha Juliana
peço-vos que me faleis
910 discreta palenciana¹²⁰
e dizei-me que vendeis.

Juliana - Vendo favas de Viana.

Vicente - Tendes alguns laparinhos¹²¹?

Juliana - Si, de porca.

915 **Vicente** - Nem coelhos?

Juliana - Quereis comprar dous francelhos¹²²
pera caçardes ratinhos?

Vicente - Quero polos evangelhos.

Mateus - Vós Tesaura minha estrela
nam viríeis cá em vão.

920 **Tesaura** - Pois si, vossa estrela vos er'ela
como aquilo é de rascão¹²³.

Mateus - Mas como isso é de donzela.

Porém vá já como vai

¹¹⁷ *nemigalha* – nada, coisa nenhuma

¹¹⁸ *olhade* - olhai

¹¹⁹ *muito de sua vontade* – muito segura do que quer

¹²⁰ *palenciana* - palaciana

¹²¹ *laparinhos* – crias de coelho

¹²² *francelhos* – aves de rapina

¹²³ *rascão* - vadio

925 e casemo-nos senhora.
Tesaura - Pois casai co¹²⁴ ele casai
casar má hora meu pai
casar má hora.

Mateus - Porém trazeis algum pato?

Tesaura - E quanto dareis por ele?

930 Ui e ele revolve o fato¹²⁵
olho mau se meta nele.

Mateus - Nam trazeis vós o qu'eu cato.

Vicente - Merenciana deve ter

935 neste cesto algum cabrito.

Merenciana - Nam m'haveis de revolver¹²⁶
senam pardeos¹²⁷ que dê grito
tamanho que haveis de ver.

Vicente - Eu hei de ver que trazeis.

Merenciana - Se vós no cesto bolis¹²⁸.

940 **Vicente** - Senhora que me fareis?

Merenciana - Um áque del rei¹²⁹, ouvis?
nam sejais vós descortês.

Vicente - Nam quero senam amores

945 pois vosso senhora sou.

Merenciana - Amores de vosso avô
o da ilha dos Açores.
Andar aramá vós só.

Mateus - Vamo-nos daqui Vicente.

Vicente - Bofá vamos.

Mateus - Nunca vi tal feira.

Vicente - Vamos comprar à Ribeira
que anda lá a cousa mais quente.

Vão-se os compradores e diz o Serafim às moças:

950

Vós outras quereis comprar
das virtudes?

Dizem todas:

Senhor não.

¹²⁴ **co** - com

¹²⁵ **revolve o fato** – está a mexer nos animais

¹²⁶ **Nam n'haveis de revolver** – não mexais nas minhas coisas

¹²⁷ **pardeos** – por Deus

¹²⁸ **bolis** - mexeis

¹²⁹ **Um áque del rei** – Um aqui d'el-rei; grito por socorro

955 **Serafim** - Saibamos por que razão¹³⁰.

Dorotea - Porque no nosso lugar
nam dão por virtudes pão.

Nem casar nam vejo eu

por virtudes a ninguém

quem tiver muito de seu

960 e tam bôs¹³¹ olhos com'eu

sem isso casará bem.

Serafim - Pois por que viestes ora
cansar à feira de pé?

965 **Teodora** - Porque nos dizem que é
feira de nossa senhora
e vedes aqui porquê.

E as graças que dizeis

que tendes aqui na praça

se vós outros as vendeis

970 a virgem as dá de graça

aos bôs como sabeis.

E porque a graça e alegria

a madre da consolação

975 deu ao mundo neste dia

nós vimos com devação¹³²

a cantar-lhe **ũa** folia¹³³.

E pois que já descansámos

assi em boa maneira

moças assi como estamos

dêmos fim a esta feira

primeiro que nos partamos.

***Alevantam-se todas e ordenadas em folia cantaram a
cantiga seguinte com que se despediram.***

980

Cantiga:

Primeiro coro - *Blanca estais colorada
virgem sagrada.*

Em Belém vila do amor

¹³⁰ **razão** – razão, motivo

¹³¹ **bôs** - bons

¹³² **devação** - devoção

¹³³ **folia** – canto ou dança alegre

985 *da rosa nasceu a flor*
virgem sagrada.

Segundo coro - *Em Belém vila do amor*
naceu a rosa do rosal
virgem sagrada.

Primeiro coro - *Da rosa nasceu a flor*
990 *pera nosso salvador*
virgem sagrada.

Segundo coro
Naceu a rosa do rosal
Deos e homem natural
virgem sagrada.

Gratias agamus domino Deo nostro.